



Ditadura até os 90 e hoje a 3ª maior democracia, Indonésia vai às urnas (fantasiada)

estadaodigital#wsniniz30@gmail.com



Homem decora com corações e balões seção eleitoral em Suracarta, na Província de Java Central

Comparecimento às urnas no país tem sido um dos mais altos do mundo e atingiu um recorde de 80% em 2019

JACARTA

Dezenas de milhões de indonésios irão hoje a seções eleitorais que, às vezes, são deco-

radas com balões, guirlandas e flores e atendidas por funcionários fantasiados de Homem-Aranha, Batman, Thor ou outros super-heróis. Os eleitores escolherão os candidatos à presidência, ao Parlamento e ao Legislativo local.

Eleições livres e justas na Indonésia eram impensáveis até meados da década de 90, quando o país ainda estava sob o governo brutal de Suharto. Após sua queda, em 1998, o país emer-

giu como a terceira maior democracia do mundo. O comparecimento às urnas tem sido um dos mais altos do mundo e atingiu um recorde de 80% em 2019. Com a idade mínima para votar de 17 anos, o maior bloco é formado por pessoas com menos de 40, que representam mais da metade dos 205 milhões de eleitores da Indonésia.

A eleição presidencial é uma corrida tripla, e os outdoors com os rostos dos três candida-

tos – Anies Baswedan, Prabowo Subianto e Ganjar Pranowo – estão pelas principais estradas. Seus debates foram discutidos com furor no Instagram, TikTok e X (antigo Twitter). Os indonésios se referem aos três homens pelos seus números de candidato: 1, 2 ou 3.

Mas mesmo esse vibrante processo eleitoral tem seus limites. “A Indonésia é muito nova na democracia, e muitas pessoas não estão acostumadas a escolher seus candidatos com base em históricos e ideias”, disse Abigail Limuria, organizadora do encontro Festival Eleitoral em Jacarta, que recentemente teve como objetivo educar os eleitores sobre os candidatos.

Essa campanha também levantou sérias questões sobre o futuro das normas democráticas duramente conquistadas na Indonésia. Joko Widodo, o popular presidente em exercício que está impedido de buscar um terceiro mandato de cinco anos, alarmou os críticos com manobras que permitiram que seu filho concorresse à vice-presidência.

Embora não tenha explicitamente endossado ninguém, ele parece ter planejado uma aliança com Prabowo, um antigo rival que há muito é acusado de abusos dos direitos humanos e já foi casado com uma filha do ditador Suharto.

CAMPANHA. “Estou encarando isso como uma oportunidade de contribuir para mudar a Indonésia para melhor”, disse Shiela Mutia Larasati, de 25 anos, empresária do setor de

moda que mora em Jacarta.

As eleições recentes na Indonésia, que tem a maior população muçulmana do mundo, foram prejudicadas por uma campanha feia – Joko Widodo foi chamado de “cris-tão chinês” (ele não é nenhum dos dois), e Prabowo, que tentou a presidência várias vezes, mas nunca ganhou, foi perseguido por perguntas sobre quantas vezes ele orava em um dia.

A discussão política deste ano esteve mais focada em questões como democracia e defesa, ainda que todos os candidatos à presidência tivessem oferecido uma visão semelhante à de Joko: política com base em projetos de infraestrutura e bem-estar.

Incentivo

Para motivar eleitores, ativistas se valeram de vídeos no TikTok e músicas de Taylor Swift

Para levar os eleitores às urnas, os ativistas se valeram de memes e truques, como a publicação de vídeos no TikTok equiparando os candidatos a várias músicas de Taylor Swift.

Pelo menos um candidato também usou a mídia social a seu favor. Prabowo teve algum sucesso em se transformar de um general temido em um avô fofo. Muitos jovens simplesmente não sabem sobre seu passado. Sua aparente aliança com o presidente em exercício também ajudou sua popularidade. ● **NYT**

Diplomacia

Lula viaja para África com conflito na Faixa de Gaza na agenda

FELIPE FRAZÃO
IANDER PORCELLA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarca hoje no Egito, em uma viagem que o levará também à Etiópia, onde participará da cúpula da União Africana, onde defenderá o fim do conflito na Faixa de Gaza e uma nova multipolaridade global. Os dois países foram recentemente convidados a integrar o Brics.

Ontem, o governo brasileiro se somou à lista de nações que têm pressionado Israel para que desista de sua ofensiva terrestre em Rafah, cidade palestina na fronteira com o Egito. Em nota, o Ministério das Rela-

ções Exteriores alertou para “graves consequências” e voltou a pedir um cessar-fogo.

No Egito, Lula se reunirá com o presidente Abdel Fatah al-Sissi com quem tratará, entre outros temas, da “reforma dos organismos internacionais e do conflito entre Israel e Palestina”, segundo nota oficial.

O governo ressaltou que as relações com o Egito se estreitaram nos últimos meses em meio às negociações para a repatriação de brasileiros que estavam em Gaza. A retirada precisa da autorização do governo egípcio para a passagem por seu território. Um grupo de 19 brasileiros aguarda para ser repatriado e o brasileiro Michel Nisenbaum ainda continua re-

fém do Hamas. Depois, Lula terá uma reunião na Liga Árabe, cuja sede fica no Cairo. Na Etiópia, o líder brasileiro conversará com Mahmoud Abbas, presidente da Autoridade Palestina.

CESSAR-FOGO. Ontem, no Cairo, mediadores de Egito, EUA e Catar se reuniram para discutir um cessar-fogo entre Israel e Hamas.

Aproximação
Relações entre Brasil e Egito se estreitaram em meio a repatriações de brasileiros em Gaza

O presidente dos EUA, Joe Biden, enviou o diretor da CIA, William Burns, para se juntar às negociações. Segundo Biden, os negociadores esperavam chegar a um acordo que libertaria os reféns restantes em Gaza e interromperia os combates por pelo menos seis semanas. ● **COM EFE**

EUA

Biden chama Trump de antiamericano após falas

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Joe Biden, classificou ontem como “antiamericanas” as falas do ex-presidente e pré-candidato presidencial Donald Trump, que disse que Vladimir Putin poderia “fazer o que quisesse” a países que não cumprem as metas de gastos com defesa da Otan. O democrata fez um pronunciamento em que celebrou a aprovação, pelo Senado, de um novo pacote de ajuda à Ucrânia e instou a Câmara que acelerar a votação do projeto.

“O mundo inteiro ouviu isso, e o pior é que ele está falando sério”, disse Biden. “Quando os EUA dão a sua palavra (de proteger aliados), isso significa alguma coisa.”

O pacote de ajuda externa

aprovado ontem foi por meses objeto de embate entre os republicanos. Ele prevê o envio de US\$ 95 bilhões (R\$ 472 bilhões) para Ucrânia, Israel e Taiwan.

Com US\$ 60,1 bilhões extras para a Kiev, os EUA chegaram a um repasse de mais de US\$ 170 bilhões na guerra da Rússia na Ucrânia. Outros US\$ 14 bilhões (R\$ 69,5 bilhões) serão enviados para Israel e Taiwan.

Foram 70 votos a favor da medida e 29 contrários. A votação dividiu os republicanos: 22 dos 49 senadores do partido votaram com os democratas.

A ajuda externa tem sido mal recebida pela base de eleitores republicanos e entrou na retórica de campanha de Trump. Ela enfrentará forte resistência na Câmara, onde os republicanos são maioria. ● **AFP e NYT**